

A ESCRITA REFLEXIVA NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO: IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE¹

Vanessa Costa Lima¹; Camila Rodrigues da Silva²

Autor¹: Graduada em Letras licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: vanessalima_jc@hotmail.com

Coautora²: Mestre em Letras: Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Graduada em Letras licenciatura em Língua Portuguesa, Língua inglesa e respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Pedagogia- UFMA. Docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: camila.rodrigues@ufma.br

Resumo

Esta pesquisa reflete sobre como professores em formação inicial constroem a imagem de professores regentes, durante o período do estágio supervisionado. Nosso objeto de investigação e material de análises foram os relatórios de estágio do ensino fundamental anos finais, produzidos por acadêmicos do 7º período do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão. O presente artigo propõe-se também mostrar a importância da escrita reflexiva durante o processo de elaboração do relatório de estágio e ainda destacar a relevância de se formarem profissionais reflexivos para o ensino. Portanto, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão de como se dá o processo de construção de identidade profissional do professor em formação inicial e para a compreensão do professor regente durante o período de estágio como modelo ou não de profissional.

Palavras-chave: Estágio. Formação docente. Identidade

Introdução

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade que os acadêmicos têm de refletirem acerca da profissão que eles estão se propondo a exercer, do tipo de profissional que querem ser e ainda acerca da contribuição de sua prática docente. É uma etapa de expectativas e de grande aprendizado, pelo fato de que para muitos essa é uma experiência nova, e porque a experiência adquirida durante esse período influencia na formação da identidade desses futuros profissionais. A realização do estágio é necessária, pois, permite aos professores em formação inicial, que acompanhem de perto uma sala de aula, e de alguma maneira compreendam as dificuldades e desafios futuros que os esperam.

Assim, o estagiário se prepara de alguma forma, buscando meios que o auxiliem no exercício da profissão. Esta pesquisa teve a finalidade de verificar como o estagiário constrói, durante o processo de produção do relatório de estágio, a figura do professor de Língua Portuguesa, observado na escola-campo. Além disso, os fatores que influenciam a identidade docente, o estágio como pesquisa e a relevância do professor pesquisador/reflexivo. Ressaltamos ainda, a relevância da escrita reflexiva na elaboração do relatório de estágio e

¹ Esse trabalho é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora e de experiências vivenciadas pelo estágio em parceria com sua professora de estágio e orientadora do TCC coautora desta pesquisa.

que a prática do professor regente pode influenciar na construção da identidade docente de professores em formação.

O estágio como contexto de formação docente: prática reflexiva

Ser um professor reflexivo contribui de forma significativa para o ensino, visto que, esse tipo de profissional diante das dificuldades e obstáculos que constantemente atravessam o seu caminho docente, buscam, por meio da reflexão, a solução para os imprevistos que surgem dia a dia (GUEDIM; OLIVEIRA & ALMEIDA, 2015).

Os problemas que vão surgindo ao longo do exercício da docência promovem ao docente a oportunidade de reflexão, isso, porém não é a única motivação para a promoção da reflexão, no entanto, “quanto mais complexa for a situação que o professor terá que enfrentar, mais ele deverá reunir possibilidades de resolvê-la”, (GUEDIM; OLIVEIRA & ALMEIDA, 2015, p.132) e essa é uma atividade que se faz a partir de ideias bem pensadas, de uma verdadeira e profunda reflexão, porque dessa forma, os problemas são vistos com maior clareza, e pode se aplicar a eles ideias mais amadurecidas.

Devemos entender a prática da reflexão “como a concatenação de ideias no processo em que o pensamento se volta para alguma questão que exige solução, trata-se de uma atitude que exige certo esforço cognitivo, calcado na razão” (GOMES, 2016, p. 36). A reflexão, portanto, não deverá ser vista como um exercício a que se dedique pouca importância, é uma prática em que o docente deve habituar-se a pensar, e, a partir disso, buscar melhores alternativas de trabalho.

A importância do gênero relatório de estágio: escrita reflexiva

O relatório de estágio é aqui apresentado como um momento da produção escrita acadêmica que favorece a reflexão crítica, além de refletir sobre a ação docente dos profissionais que observam nas escolas, os professores em formação inicial, podem e devem pensar sobre a sua própria prática docente, tendo em vista que nesse período os futuros docentes já sabem ainda que vagamente como querem atuar.

Pensar o estágio como um período de reflexão acerca da prática docente é um dos focos do relatório de estágio, porém ver no estágio uma fonte de pesquisa com a finalidade de contribuir para a prática docente é uma característica que deve permear a experiência do

professor em formação inicial ao longo desse período. Fazendo uma abordagem acerca do que é de fato o estágio, Pimenta e Lima (2006, p.2) afirmam que:

o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

De acordo com a premissa de Pimenta e Lima (2006), notamos que o estágio não se refere apenas a um campo de atuação prática, com a finalidade de adquirir experiências quanto à atuação profissional. O estágio é dotado de tais características, mas vai além, pelo fato de que, mais que isso ele é um “campo de conhecimento” como expresso pelas autoras. Tornando-o, desse modo, mais que um período de cumprimento de currículo, mas sim a aquisição de conhecimentos referentes à prática docente.

Os relatórios de estágio são documentos em que se podem notar vários aspectos concernentes à prática docente, à formação de professores, e à escrita reflexiva e ainda como os professores regentes são representados pelos professores em formação inicial. A partir da escrita do relatório tem-se a oportunidade de ver quais perfis são traçados acerca dos profissionais de Língua Portuguesa que se encontram no exercício da profissão, além disso, esse documento permite ver os erros que são cometidos, a fim de tentar superá-los na prática docente, e os pontos positivos que são exemplos a serem seguidos (MELO; GONÇALVES & SILVA 2013).

Na produção dos relatórios de estágio um dos aspectos que se destacam é a linguagem, o discurso que o professor em formação inicial utiliza para compor o corpo do seu trabalho. Bakhtin defende que a linguagem deve ser vista dentro dos pontos de vista “histórico, cultural e social” e que cada espaço de comunicação cria seus tipos específicos de enunciados que constituirão os seus discursos (BRAIT, 2008, p. 65 apud GOMES, 2016, p. 19).

Nessa perspectiva, a produção escrita do relatório de estágio será resultado das influências que fazem ou fizeram parte da vida dos acadêmicos. O relatório de estágio é uma interação entre o que descreve e o que é descrito, entre o que analisa e é analisado, assim sendo os professores em formação inicial estabelecem uma interação com os professores regentes, por meio do relatório. Quanto à linguagem usada na construção do relatório de estágio, Gomes (2016, p. 26) diz que “as práticas de linguagem dos relatórios de estágio fazem deles interessantes objetos de investigação para quem se interessa pela formação docente porque além de serem categorizados como gêneros do discurso, estes documentos podem funcionar como gêneros catalisadores”.

Habituar-se à escrita reflexiva durante o tempo de construção dos relatórios de estágio é um pressuposto, para a formação do pensamento reflexivo do futuro docente, posto que, para escrever é necessário formular antes um pensamento. A escrita reflexiva tida como prática por alguns professores em formação inicial faz com que esses possam conceber de maneira racional e lógica a sua própria ação docente, sobre isso Muniz e Santos (s/d, p.3) afirmam:

acreditamos no processo da escrita como um articulador da reflexão do professor sobre suas práticas com seus conhecimentos advindos de sua formação, ou seja, uma articulação entre o saber fazer e o saber profissional. Além de fazer com que o professor se depare de certa forma, com a heterogeneidade dos saberes nas quais constituem sua prática, em que hora se valoriza um em detrimento do outro. Isso tudo ocorre durante o processo reflexivo da escrita.

Vê-se que a escrita possibilita ao professor exercitar o pensamento reflexivo, e ainda entrar em contato com a realidade da prática docente. A escrita do relatório de estágio é uma etapa em que o professor em formação inicial tem a oportunidade de exercitar a reflexão, tendo em vista que o relatório possibilita o pensar a prática docente. A escrita reflexiva deve ser uma característica dos relatórios de estágio (MELO, GONÇALVES & SILVA, 2013), visto que, os futuros docentes devem desde esse momento (se já não o faziam antes), compreender e saber como se dá esse processo e ainda de que modo ele pode contribuir para a formação desses futuros professores.

Análises e discussão dos dados

Durante a escrita do relatório de estágio o professor em formação inicial aborda muitos pontos relevantes que foram percebidos ao longo do período de observação: o contexto da escola-campo, o perfil dos alunos e professores, a gestão, tipos de didáticas dentre outras características que é parte do estágio curricular. Pudemos notar ao analisarmos o discurso de professores em formação inicial como o professor regente é visto durante sua atuação como docente, e de que maneira o seu exemplo contribuiu para a formação da identidade desses novos professores. Esse fato torna-se mais evidente de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 1: Exemplo de má atuação profissional

Um obstáculo que interfere na aprendizagem dos alunos é a didática utilizada pela professora de Língua Portuguesa [...]. Pelo que foi observado, a professora fica pouco tempo em sala durante o horário de suas aulas (passava exercícios ou leituras do livro didático para os alunos e saía da sala), o seu relacionamento com os alunos é de maneira indiferente/fria e transpareceu que a professora não planejava as aulas.

Fonte: RES UEMA/CESI

Nota-se, quadro 1, que o docente é representado como um profissional que não tem planejamento e restringem suas aulas com o Livro Didático. O discurso do estagiário, reflete

também que não há uma interação entre aluno-professor. Desse modo, não se pode dizer que tal profissional seja um professor que reflete sobre sua prática docente, procurando inovar sua didática, tendo em vista que deve haver entre o professor e o aluno um diálogo durante as aulas, que vá além da descrição (BOLFER, 2008). Em contrapartida, percebemos, também, que há relatos de empoderamento do professor regente e o reconhecimento de uma prática reflexiva como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 2: Exemplo de profissionais reflexivos

- 1.[...] a professora instiga os alunos a participarem das aulas. (professora N)
- 2.[...] uma professora exemplar, ela nos relatou que gosta do que faz, e não pretende seguir outra carreira profissional, ela é firme no que faz, inteligente e bem atenciosa aos alunos, repassa o conteúdo corretamente e os alunos não se dispersam em sala de aula quando ela ministra suas aulas. (professora Y)
3. O professor é motivador, questionador nas explicações já concluídas, incentivador e valoriza muito os depoimentos dos alunos e suas participações. (professor Z)

Fonte: RES UEMA/CESI

Nesse segundo quadro temos fragmentos de três relatos, em que os docentes demonstram características de profissionais reflexivos. Vale frisar os professores professora N e Z por procurarem envolver os alunos em suas aulas, de modo participativo e crítico, visto que um dos grandes desafios da educação é a relação aluno-professor e despertar o interesse pelos conteúdos abordados. Outro destaque é a professora Y, especialmente por demonstrar uma satisfação pela profissão docente, não refletindo uma frustração e desgaste pela escolha. Acreditamos que esse tipo de profissional motiva os estagiários a consolidar a sua docência/carreira.

Posto esses exemplos, fica a reflexão de que os estagiários ao longo de sua formação podem encontrar tanto profissionais que os motivam como os que desmotivam para seguir a carreira docente. Assim, se faz necessário um estagiário que “a partir de sua reflexão é que constrói e aperfeiçoa a base epistemológica que dá suporte à sua prática” (BOLFER, 2008, p. 54).

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados podemos dizer que o período de observação proporcionado pelo estágio supervisionado é um período de muito aprendizado para os professores em formação inicial, visto que, permite-lhes ver como o profissional regente atua em sala de aula, os seus métodos a sua própria prática docente, e daí extrair o que lhe é pertinente com as experiências vivenciadas.

Toda experiência proporcionada pelo período de estágio, observação e regência, permite ao aluno romper alguns paradigmas, teóricos ou práticos, relacionar a teoria com prática e decidir que modalidade de ensino ou faixa etária houve mais afinidade para atuar. Notamos que a prática docente no estágio vai além do que um complemento curricular das universidades se torna um momento de transição e escolha profissional. Ressaltamos que o estágio também pode ser um contexto de pesquisa, tornando o estagiário um professor pesquisador.

Concluimos reiterando a importância de uma escrita reflexiva na produção do relatório de estágio. Desse modo, acreditamos que o estágio contribui significativamente para a formação do professor, visto que, tal prática leva o futuro docente a autoanálise pela observação do professor regente em seu campo de atuação. Além disso, o professor em formação inicial é imbricado por influências sociais, culturais, acadêmicas e profissionais, assim o estágio permite ter um contato direto com sua futura profissão, podendo apreender ou adotar métodos observados, como reconhecer identidade docente.

REFERÊNCIAS

- BOLFER, M. M. M. O. **Reflexões sobre prática docente:** estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários. 2008. Tese (Doutorado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP) – Piracicaba, SP.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.
- GOMES, E. K. **Relatório de Estágio Supervisionado:** O lugar da crítica e reflexão como prática sustentável no discurso do professor em formação do Curso de Letras. Dissertação de Mestrado em Letras: Ensino de Línguas e Literatura da Universidade Federal do Tocantins. 2016. Araguaína, TO.
- MELO, L. C.; GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R. **Escrita acadêmica na escrita reflexiva profissional:** citações de literatura científica em relatórios de estágio supervisionado. 2013. São Paulo.
- MUNIZ, R. C. G.; SANTOS, C. F. **A escrita reflexiva da prática docente.** Pernambuco. s/d.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.